



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS - CENAP**

**PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DOS UNGULADOS
(PAN UNGULADOS)**

**RECOMENDAÇÕES PARA MONITORAMENTO SANITÁRIO DE UNGULADOS EM UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO**

Atibaia (SP), 2021.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Minimização dos impactos de enfermidades sobre as populações de ungulados.

AÇÃO 4.6: Elaborar e divulgar uma lista de instituições e laboratórios que devem ser contactados em caso de agravos sanitários dos ungulados silvestres.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Maria Helena Baldini (Instituto Tamanduá), Patrícia Médici (IPÊ/INCAB) e Cibele Biondo (UFABC).

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: 2021

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



**Recomendações para
Monitoramento Sanitário de
Ungulados
em Unidades de Conservação**



Por que auxiliar no monitoramento sanitário de ungulados em Unidades de Conservação?

Populações de animais selvagens estão sujeitas a diversas enfermidades que ocorrem naturalmente e funcionam como método de controle interno das populações. Porém, atividades antrópicas ao redor de unidades de conservação, como criações de animais domésticos e uso de defensivos agrícolas podem causar altos índices de mortalidade em animais selvagens.

Para os pesquisadores que trabalham com conservação é muito difícil avaliar os impactos que essas enfermidades causam em animais de vida livre. Muitos são esquivos e raramente são encontrados doentes ou mortos para que se possa avaliar o animal e coletar amostras.

Por esse motivo, animais encontrados mortos com suspeita de alguma doença ou que são avistados com sinais clínicos são muito valiosos para o estudo do impacto das patologias em animais silvestres. Recomenda-se que esses casos sejam informados aos programas de conservação das respectivas espécies o mais rápido possível. De posse desta informação, os programas terão possibilidade de orientar pessoas que estão no local de como proceder nestes casos.

Este manual tem o objetivo de auxiliar na tomada de decisões pelos gestores de UCs ou qualquer pessoa que esteja à frente de casos que podem auxiliar na avaliação sanitária dessas espécies.

O que fazer caso encontre um animal doente ou morto?

O primeiro passo é, se possível, anotar o local em que esse animal foi avistado, identificando a localização exata (ponto de GPS), tirar fotos e fazer vídeos para que sejam encaminhados aos pesquisadores responsáveis. Em seguida entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo projeto de conservação da espécie.

Aqui está a lista das equipes a serem contatadas nessas situações:

Caso encontre um cervídeo (veado, cervo) com suspeita de doença:

Prof. José Maurício Barbanti Duarte

e-mail: mauricio.barbanti@unesp.br

Tel: (16) 3209 7501, 99172-5119

Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos
(NUPECCE)

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”
(UNESP)

Endereço: Via de acesso Professor
Paulo Donato Castellane s/n,
CEP: 14884-900. Jaboticabal – SP.
Site: www.fcav.unesp.br/nupecce



Caso encontre porcos selvagens (catetos ou queixadas) com sinais de doenças:

Marcello Schiavo Nardi

e-mail: marcellosn@gmail.com

Cel: (11) 999376454



Cibele Biondo

Universidade Federal do ABC (UFABC)

e-mail: cibele.biondo@ufabc.edu.br

cel: (11) 96495-1801

Caso encontre uma anta com sinais de doença:

Patrícia Medici

Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

Presidente, IUCN SSC Tapir Specialist Group (TSG)

e-mail: medici@ipe.org.br

Cel: (67) 99965-6960



Recomendações gerais para encontro de animais vivos

Caso sejam encontrados animais vivos porém com sinais clínicos de alguma enfermidade como por exemplo, lesões em boca e cascos, incoordenação, desorientação, edemas (inchaços) em região de cabeça, inicialmente tire fotos e grave vídeos e anote o ponto de GPS se possível.



Entre em contato com a equipe responsável pelo monitoramento da espécie em questão e espere orientações.

As orientações podem envolver captura desse animal (em situações menos complicadas) ou até mesmo contactar um veterinário para que seja feita eutanásia.

Recomendações gerais para animais encontrados mortos com suspeita de alguma enfermidade

Em caso de animais encontrados mortos com suspeita de alguma enfermidade o ideal levar a carcaça até um freezer -20° e congelar o animal inteiro. Porém, em algumas situações, dependendo do tamanho do animal, isso pode não ser possível.



Fig 1: Exemplo de freezer para armazenamento de carcaças.

Caso congelar a carcaça inteira não seja uma opção entre em contato com a equipe técnica responsável. Em algumas situações é possível que seja recomendado fazer a coleta de amostras a campo, já que o grau de decomposição interfere muito nos resultados dos exames. Caso seja indicado, após contato com a equipe, que a coleta de amostras seja realizada, o ideal é que o procedimento seja realizado por um veterinário ou biólogo.

Para isso são necessárias o uso de EPIs como luvas descartáveis ou de borracha e máscaras.

As amostras coletadas devem ter aproximadamente 1 cm de diâmetro e ser de diversos órgãos (fígado, rim, intestino, baço, cérebro) ou do tecido indicado pela equipe técnica.

As amostras devem ser coletadas em duplicatas sendo um fragmento colocado em um frasco com formol tamponado a 10% e outro armazenado congelado.

Sua colaboração é extremamente importante para o monitoramento sanitário dos ungulados selvagens.

Conhecendo melhor quais as doenças afetam as populações de vida livre e o impacto que elas causam, podemos detectar a origem da enfermidade e tomar medidas para minimizar ou prevenir sua ocorrência.